

## MARCEL PROUST

1871

MARCEL PROUST foi o primeiro romancista importante a aplicar à ficção os princípios do Simbolismo. Proust assimilara uma grande variedade de escritores, de Ruskin a Dostoiévski, e adquirira notável virtuosismo técnico; todavia, nascido em 1871, era ainda jovem nas décadas de oitenta e noventa do século passado, quando o Simbolismo estava no ar, e os métodos e forma peculiares de seu grande romance devem certamente muito à teoria simbolista. Já disse eu que a influência de Wagner sobre os simbolistas foi tão considerável quanto a de qualquer escritor de livros, e é significativo, na concepção que Proust fazia da arte, que tivesse o hábito de falar de seus "temas". Seu enorme romance, *A la Recherche du Temps Perdu*,\* é, de fato, uma estrutura sinfônica, mais do que narrativa, na acepção corrente. As imagens cambiantes do poeta simbolista, com suas "associações múltiplas", são, no caso dele, as personagens, situações, lugares, momentos vívidos, emoções obsessivas, padrões de comportamento repetitivos.

O livro começa por uma abertura: cumpre-nos notar e recordar os acordes iniciais. *Longtemps, je me suis couché de bonne heure*, é a primeira sentença de *A la Recherche du Temps Perdu*; a ela se segue uma segunda sentença em que a palavra *temps* se faz ouvir duas vezes. Estamos no mundo vago do sono: o

\* Existe tradução brasileira da obra completa, publicada pela Editora Globo com o título geral de *A Procura do Tempo Perdido*. (N. do T.)

narrador, confinado em seu quarto obscurecido, perdeu toda a noção da realidade externa, a consciência, inclusive, do próprio quarto. Imagina-se em outros lugares onde, no decurso de sua vida, dormiu: criança, na casa da avó, no campo; visitante, numa casa de campo; num hotel litorâneo, no verão; no inverno, numa cidade militar, onde os jovens franceses que cumprem o serviço militar vivem em barracas; no meio de Paris; em Veneza. "Ah! peguei finalmente no sono, embora Mamãe não me tivesse vindo dar boa noite!" Este é o primeiro tema a ser desenvolvido: encontramos-nos em casa do avô. M. Swann virá jantar, e o pai do menino manda-o para a cama sem o beijo de boa noite da mãe. A criança é sensível e nervosa: não consegue dormir antes de ter visto a mãe. Manda-lhe, pela empregada, um bilhete, mas ela se recusa a atendê-lo. A criança está angustiada. Permanece acordada durante horas, até que ouve soar a campainha da porta e sabe que M. Swann se foi. Sai para o corredor e atira-se para a mãe, que vem subindo para deitar-se. Ela se zanga, a princípio: tanto ela quanto a avó do menino, cômicas de sua tendência para a sensibilidade mórbida, adotaram em relação a ele uma política de firmeza. Mas o pai fica com pena e convence a esposa a ir confortá-lo. Ela lê, para o filho dormir, um romance de George Sand, e passa a noite em seu quarto.

A seguir, somos apresentados a uma porção de personagens ligadas a Combray, a pequena cidade de província onde vive o avô do menino: uma tia hipocondríaca, que se recusa a sair da cama; um esnobe provinciano que anseia por conhecer a gente importante da região, os Guermantes; um velho e desditoso professor de música, de quem toda gente se apiada porque a filha o arruinou. M. Swann casou-se abaixo de sua categoria social e vem residir com a mulher e a filha em sua propriedade fora da cidade. As lembranças de meninice são subitamente deixadas de parte, e Proust se põe a falar-nos, com vagar, do casamento de Swann; embora rico e freqüentando a sociedade elegante, apaixonou-se, já meio tarde na vida, por uma estúpida *cocotte*, que começou por enlouquecê-lo de ciúme. Quando *Du Côté de chez Swann* apareceu pela primeira vez, mesmo aqueles que lhe reconheciam a genialidade, ficaram apoquentados com a sua aparente falta de direção. Hoje, podemos admirar a engenhosidade com que Proust, nessas primeiras páginas de seu livro, logrou apresentar quase todas as personagens importantes. E não apenas cada elemento do enredo, mas também cada tema filosófico. Já estamos em condições de assinalar aqui uma característica comum a todas as personagens de Proust. To-